

Memória da 31ª Reunião do Comitê Gestor de Capacitação - CGCAP

Às 14h55min, presentes Anna Flávia, Andréa de Marque, Helena Araujo, Erismar Novaes, Carlos Felipe, Beatriz Gomes, Rodrigo Silva Pinto, Fátima de Almeida, Fernanda Bucci, Flávia Cristina, Rafael Ferreira, Karina Dino, Marília Marini, Carla Lessa, André Alamino, Eliene Iglesias e Bruno Pocheras. Ana Flávia abre a reunião agradecendo a presença de todos e reafirma o a importância do fortalecimento de desenvolvimento dos servidores na carreira. Fala sobre a previsão do concurso com 271 vagas para novos servidores efetivos para incorporar conhecimentos e toma como desafio a capacitação dos mesmos. Helena abre a reunião apresentando o novo Chefe da Gestão da Educação: Erismar Novaes e apresenta a pauta – i) Plano Anual de Capacitação 2014 e ii) Candidatos que irão compor mestrado profissional do Jardim Botânico do Rio de Janeiro explicando a seleção, sendo que esta turma a ser deliberada será a terceira que o ICMBio apoiará. Faz um breve relato sobre os pontos da última reunião sobre o PAC 2014. Ana Flávia reitera o entendimento da necessidade do curso de Formação Gerencial no ICMBio, sendo que temos mais de 400 gerentes. Helena fala sobre proposta do PAC para o próximo ano, como uma nova forma de ver a capacitação no ICMBio, dividido-a em 4 eixos principais: formação básica, formação gerencial, formação específica e formação técnica. Discorre sobre as vagas que estarão disponíveis no próximo concurso. Ana Flávia questiona sobre o curso de formação básica se todos os servidores efetivos têm o referido curso, Helena diz que os servidores de 2002 e 2005, ainda IBAMA, tiveram curso de ambientação e que os primeiros concursados do ICMBio tiveram curso de formação. Questiona o que tem no curso de formação básica, Helena diz que a plataforma desse curso ainda será construída. Ana Flávia afirma que deverão ser reforçados os princípios da administração pública, ética e interesse público, pois hoje a qualificação técnica é o ponto forte, apresentando carência nas temáticas inerentes à atuação do servidor público. Sugere que o comitê se reúna posteriormente para construir a proposta do curso de ambientação/formação. Helena segue a apresentação dos quatro eixos e passa a discorrer sobre o Ciclo de Formação Gerencial, seus eixos, princípios, trilha de aprendizagem e diferentes públicos. Apresenta os cursos previstos de formação Gerencial – PAC 2014 que são os seguintes: Aperfeiçoamento gerencial para a alta gerência; Gestão de Equipe; Liderança, Reflexão e Ação; Coaching e processos de discussão grupal; Gerenciamento de informações - *Padronização, alinhamento e integração de informações e*; Noções Básicas de Administração Pública – Gestores. Sobre formação específica: 1) cita o mestrado JBRJ já em andamento e um conjunto de parcerias que vêm sendo construídas (IPÊ, UnB, UFPE dentre outras); 2) demandas espontâneas de capacitação (congressos, seminários, específico do servidor); 3) Programa Biolíngua, novidade para 2014, relata que ainda vai tramitar pela Procuradoria Federal Especializada. Ana Flávia questiona sobre o Biolíngua e Helena explica que o servidor poderá escolher a escola de línguas, comprovar inscrição e aprovação no período letivo para após receber o ressarcimento do valor investido, acrescenta que os critérios mínimos constam da respectiva portaria. Estima-se que o ICMBio possa apoiar 40 servidores por ano e que o servidor tem direito ao apoio por oito semestre letivos. Ana Flávia expõe que na Agência Nacional das Águas foi construído um programa similar e que a preferência dos servidores foi pela

possibilidade de reembolso dos gastos com o curso com livre escolha da unidade de ensino. Helena acrescenta que a Portaria prevê a possibilidade tirar licença capacitação para fazer curso de línguas. Helena segue explicando o quarto eixo do PAC que trata da Formação Técnica (cursos que foram ranqueados pelas 4 diretorias), apresenta a relação de cursos técnicos provenientes das Diretorias, conforme solicitado na última reunião do CGCAP, ressaltando que falta ali o posicionamento da DIMAN. Segue explicando que os 4 primeiros cursos da listagem deverá constar do PAC sem custos. E que o restante está ranqueado conforme a definição das diretorias; informa que as Diretorias deverão indicar os responsáveis por cada curso e que os cursos que não demandarem recursos financeiros do Instituto devem estar presentes no PAC, apresenta a lista de todos os cursos previstos para o PAC 2014 em ordem de priorização. Passa a apresentar a estimativa de distribuição dos recursos do PAC 2014, considerando a previsão orçamentária de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) para a capacitação, sendo a distribuição a seguinte: Formação Inicial que compreende a formação inicial dos novos servidores que ingressarão no instituto por meio do concurso público recentemente autorizado pelo Ministério do Planejamento com a previsão de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais); Formação Específica que compreende as demandas espontâneas dos servidores, o mestrado JBRJ e o Programa Biolinguê, que juntos demandam uma previsão orçamentária de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais); Formação Gerencial com previsão de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais); e, por último, a Formação Técnica com estimativa de R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais), este montante será dividido em quatro cotas iguais de R\$ 375.000,00 (trezentos e setenta e cinco mil reais) por diretoria. Não foram apresentadas objeções à distribuição dos recursos da forma descrita acima. Ainda foi informado que o ARPA está aguardando a lista dos cursos escolhidos pelo ICMBio para poder oferecer apoio, Helena que faz parte do comitê de capacitação do ARPA, relata que eles demonstraram grande interesse em apoiar as ações do ICMBio e que cabe ao CGCAP decidir o plano a ser apresentado, com a maior brevidade possível. Andrea reforça a fala da Helena. Helena lembra que tivemos um corte de 1 milhão para o próximo exercício. O tema fica aberto para discussão e contribuições. Rodrigo questiona se o texto apresentado é o que vai para a Portaria, Helena informa que o texto da portaria será o aprovado na reunião do CGCAP do dia 19 de novembro. Rodrigo fala sobre o curso de monitoramento da biodiversidade em ambientes terrestres e que existem outros financiadores além do ARPA. Helena informa que não será publicado o nome do financiador e que será apenas conhecido internamente. Carlo Felipe fala sobre as propostas 13, 27 e 31 e que são os mesmos cursos – gestão de conflitos. Helena explica que os dados não foram tratados e que os proponentes/ranqueadores foram diferentes. Rodrigo aponta que a DIBIO ranqueou os cursos com olhar para todo o ICMBio e não significa que a diretoria seja responsável por todos os cursos ranqueados por esta. Helena questiona se os participantes estão prontos para decidirem sobre os cursos a serem escolhidos. Carlos informa que ainda falta a demanda da DIMAN e que não será possível o ranqueamento, sem a contribuição da mesma. Karina acha importante discutir sobre os cursos que foram ranqueados por último e que na DISAT há uma demanda muito grande principalmente em relação ao ciclo de educação ambiental (curso 24) e que é uma demanda da CGSAM e que serve como indicativo para aumentar a capacitação de instrutores que atual nessa

temática. Karina informa que nas últimas semanas houve deliberação na coordenação geral a cerca de capacitações sem custos e que enviará para a CGGP para entrar na lista. Beatriz questiona se a lista dos cursos da DIMAN deve ser enviada ainda hoje. Helena explica novamente a questão orçamentária e que há um referencial para cada diretoria e que os cursos serão contemplados conforme os recursos disponíveis podendo ser remanejados e que os da DIMAN devem estar contemplados dentro desta “cota”. Andrea coloca que o que deve constar no PAC vai além dos recursos e deve retratar o perfil do instituto e de uma política de capacitação e relata que a cota não é estanque e que pode ser repensada e que a cotização serve para ver o cenário atual e que foi uma maneira que a CGGP encontrou de organizar e apresentar a proposta divisão igualitária. Segue explicando que outras propostas poderão ser apresentadas e que o quantitativo de cursos deve constar como uma política de capacitação do Instituto. Helena reforça o compromisso para que o CGCAP apresente os cursos prioritários para 2014. E propõe o dia 14 de novembro para o envio das planilhas com os pontos focais técnicos e previsão do período para agendar com a ACADEBio. Assim, ficou deliberado que até o dia 14 de novembro de 2013 as diretorias indicariam os cursos sobre a sua responsabilidade, observando o limite financeiro apresentado e os demais parceiros que apoiam atividades de formação parcial ou integralmente. Helena segue com a próxima pauta “deliberação de participação dos servidores do JBJR”, informa que é a 3ª edição, que o ICMBio irá apoiar 5 servidores e informa as linhas de pesquisa. Apresenta o cronograma do ICMBio e do JBRJ e que estamos na fase de divulgação dos pré-aprovados pelo ICMBio. É apresentado um panorama geral dos seis candidatos e seus projetos onde: a servidora Adriana Risuenho Leão é a única que já possui Gratificação de Qualificação – GQ e de nível I, nenhum é chefe de Unidade, e é exposto que dos 6 candidatos Adriana e Virgínia são da mesma diretoria e que em relação a esse quesito foi apresentado ao diretor a situação e solicitado que o mesmo decidisse qual servidora disputaria essa vaga, o diretor informou que seria um critério interessante o servidor possuir ou não a GQ mas acrescentou que a posição da diretoria seria apresentada na reunião do Comitê, no entanto nenhum dos membros representantes da DISAT foi informado sobre a decisão. O comitê debate que caberia a diretoria ter feito essa triagem e que é bastante delicado colocar o ônus para o comitê, segue discutindo que todos os projetos apresentados são de importância para a instituição e possuem vinculação com a estratégia do ICMBio, no entanto, foi pontuado, que o projeto “*Análise da ocorrência do Lobo-Guará (Chrysocoyon brachyurus) nos limites geográficos da APA da Região Serrana de Petrópolis*” é muito pontual e existem muitos estudos sobre o tema e outros projetos em análise que trariam mais respostas para o Instituto. A representação da CGGP faz a ressalva de que é importante ponderar a contradição na liberação de dois servidores da mesma diretoria para uma atividade de formação complexa, frente à constante demanda por mais servidores. O comitê reforça que a política de capacitação do ICMBio possui como meta desenvolver o corpo funcional em sua totalidade e que devemos privilegiar àqueles que ainda não se capacitaram ou que participam de poucas capacitações. Nessa linha, sugere-se, que junto aos pré-projetos seja apresentada listagem de capacitações dos candidatos no âmbito do ICMBio. Sugere-se que em próxima reunião do Comitê fiquem definidos os critérios de classificação para que sejam aplicados na próxima seleção e edital. Sugeriu-se que deve ser contemplado para as

próximas edições critérios como: quantidade de servidores da mesma diretoria concorrendo a vagas; mérito da proposta que engloba sua relevância para o cumprimento dos objetivos do ICMBio e qualidade técnica; e, por fim, o objetivo da capacitação que é o de envolver o maior número de servidores, inclusive por conta da Gratificação por Qualificação. Após longa discussão o CGCAP se definiu por privilegiar o mérito da proposta, ou seja, os projetos que apresentaram o maior potencial de colaboração com os objetivos estratégicos do Instituto. Assim, os servidores indicados para receber apoio do ICMBio para o mestrado profissional do JBRJ serão: Adriana Risuenho Leão, Samuel dos Santos Nienow, Thiago Straus Rabello, Tiago Castro Silva e Virgnía Talbot. Às dezessete horas e quatorze minutos a reunião é encerrada e a relatoria finalizada. Este documento é composto pela memória da reunião e lista de presença de mesma data assinada pelos presentes.